

Petrobras perde R\$55 bi em valor após reter dividendos

Estatal Reação do mercado

Decisão de reter dividendos faz a Petrobras perder R\$ 55,3 bilhões

— Cinco conselheiros indicados pelo governo e a representante dos funcionários da estatal votaram pelo bloqueio de valores extras; Prates nega pressão do Planalto

DENISE LUNA
GABRIEL VASCONCELOS
R10

Um movimento coordenado de conselheiros indicados pelo governo está por trás da decisão da Petrobras de não pagar dividendos extraordinários relativos ao balanço do quarto trimestre de 2023. O anúncio feito pela Petrobras na quinta-feira à noite, junto com a divulgação dos números do balanço de 2023, de que não iria distribuir dividendos extraordinários - num total de R\$ 49,3 bilhões -

fez despencar as ações da empresa ontem na Bolsa de Valores (B3). Os papéis chegaram a perder mais de 13% ao longo do dia, e encerraram o pregão com baixas de 10,37 (ON) e 10,57% (PN). Foi o pior desempenho das ações da estatal desde 22 de fevereiro de 2021.

Com o recuo das ações, a Petrobras perdeu R\$ 55,3 bilhões em valor de mercado no pregão de ontem. Sob o peso da estatal, o Ibovespa, principal indicador da B3, recuou 0,99% no dia, a 127,0 mil pontos. Em outro movimento, Bank of America (BoFA), Bradesco BBI e Santander rebai-

xaram os papéis da Petrobras para recomendação neutra de compra (*mais informações na pag. B2*).

Sobre o impasse no conselho de administração, o Esta-

Retido
O conselho da estatal decidiu, por maioria, manter R\$ 43,9 bilhões em 'reserva de remuneração'

do/Broadcast apurou que a decisão de não pagar dividendos extraordinários neste momento prevaleceu por seis votos a qua-

tro, com uma abstenção. Teriam votado contra a distribuição - e pelo envio de R\$ 43,9 bilhões para a chamada reserva de remuneração - cinco conselheiros indicados pelo governo e a representante dos trabalhadores. Os quatro representantes de acionistas minoritários votaram a favor da distribuição de 100%.

'NOTÍCIAS FALSAS' Tentando desfazer repercussão negativa da decisão no mercado, a direção da estatal afirmou durante teleconferência com analistas que, em algum momento ainda não definido, os dividendos ex-

traordinários serão pagos aos acionistas, pois não podem ser usados para outros fins, como investimentos, por exemplo.

"O dividendo é para distribuição de qualquer forma. Não pode pagar dívida ou investir, como (*afirmar*) falsas notícias que andam por aí. Isso é lucro, portanto, dividendo. Clarificando isso, todo esse susto aí desaparece, porque sabe-se que essa reserva é dividendo e uma hora volta", disse o presidente da empresa, Jean Paul Prates.

Ele acrescentou que, inicialmente, a diretoria da estatal propôs 50% dos dividendos extraordinários para reserva e 50% para pagamento agora. Mas que, diante da resistência dos representantes do governo, ele se absteve de votar na reunião. "Essa novela (*dos dividendos*) continua, não acabou."

Questionado, Prates negou ter havido pressão do governo. "Creio que foi uma questão de timing, o dividendo é para distribuição de qualquer forma." ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 1